



CAMPO ABERTO

Gisele Loeblein
gisele.loeblein@zerohora.com.br
zerohora.com/giseleloeblein
3218.4709

AÇÃO E REAÇÃO NA TROCA DA SUPERINTENDÊNCIA

Para uma ação inesperada – ainda que não improvável –, haverá reação de igual proporção. A troca não esclarecida do superintendente do Ministério da Agricultura levará fiscais federais agropecuários a cruzarem os braços hoje no Estado. Pelo menos essa é a orientação da delegacia sindical do Rio Grande do Sul do Sindicato Nacional dos Fiscais Federais Agropecuários (Anffa) para todas as atividades desempenhadas pela categoria.

O desconforto em torno da troca vem de alguns fatores. O primeiro: depois de anos de indicação política, o Ministério da Agricultura havia atendido à reivindicação para nomear um funcionário de carreira. Roberto Schroeder é médico veterinário e está há 12 anos no quadro. Sua colocação foi importante em um momento delicado – o antigo

superintendente, Francisco Signor, foi afastado em maio de 2015, em meio a investigações da Polícia Federal sobre irregularidades.

Outro incômodo é que não há reclamação formal sobre o trabalho de Schroeder. O Ministério da Agricultura informou, por meio da assessoria, que ainda não tem posicionamento sobre o assunto.

Por fim, a volta da indicação política também desapontou. O novo superintendente, Luciano Maronezi, tem o endosso da ala do PTB que apoia o governo Dilma. E ainda que tenha formação na área – é técnico agropecuário, com curso superior em Administração e em Gestão e Planejamento no Desenvolvimento Rural –, seu nome era, até então, desconhecido no setor. De Nova Alvorada, no norte do Estado, ele precisará vencer a desconfiança para desatar o nó criado com a mudança.

NO RADAR

Foi de 66,6% a contribuição do agronegócio nas exportações do Rio Grande do Sul em 2015, conforme dados divulgados ontem pela Fundação de Economia e Estatística (FEE). A receita dos embarques do setor foi de US\$ 11,6 bilhões, queda de 6,1% em relação ao ano anterior. Em volume, houve alta de 27,6%.



SEM EFEITO SANFONA

Com a colheita farta e valorizada, o produtor de milho no Rio Grande do Sul tem como desafio encontrar equação que evite o efeito sanfona. A expressão refere-se aos altos e baixos dos preços, que ora incentivam, ora desanimam. A abertura oficial da colheita é hoje, na propriedade dos Costa Beber, em Condor, no Norte. O governador José Ivo Sartori estará presente.

– É preciso que produtores, indústria e governo busquem mecanismos para o preço não ter o efeito sanfona. Precisa ser bom para todos – argumenta Claudio de Jesus, presidente da Associação dos Produtores de Milho do Rio Grande do Sul (Apromilho-RS).

A área plantada neste ano no Estado foi a menor da série histórica – o grão vem perdendo espaço, ano a ano, para a soja. Em compensação, quem apostou na cultura, colhe bons resultados. A Companhia Nacional de Abastecimento estimou uma produtividade recorde de 6,84 mil quilos por hectare.

ENTREVISTAS

LUCIANO MARONEZI
Novo superintendente

ROBERTO SCHROEDER
Ex-superintendente



Como foi convidado ao cargo?

Inicialmente, teve o contato do PTB, com o apoio do Busato (deputado federal Luiz Carlos Busato). O ministério me pediu que enviasse o currículo.

Como encara a crítica ao fato de sua indicação ser política?

A gente tem de manter a tranquilidade. Será um desafio. Mas vou buscar trabalhar, ouvir as demandas. Gosto de tentar resolver os problemas de forma pacífica. Espero desenvolver um bom trabalho. Foi uma indicação um pouco política, mas também teve respaldo técnico.



A exoneração foi uma surpresa?

Não totalmente. Acompanho a movimentação política, apesar de não ter definição partidária. Sei que minha nomeação também passou por avaliação política. E que com as alterações no governo havia a possibilidade de troca. O que me chateia não é ser substituído, é ser alguém de fora. Preferia que fosse um colega, não necessariamente um fiscal.

Recebeu alguma justificativa?

Nenhuma. Se tivesse sido por ineficiência na minha administração... Tudo bem trocar, mas poderiam trocar por alguém da casa.



SIMPATIA HÁ, FALTA CONVENCER A FAZENDA

O Ministério da Agricultura se mostra solidário às dificuldades enfrentadas pelos produtores de arroz do Rio Grande do Sul. Resta saber se será possível transformá-la em ação concreta. O pedido para criar linha de crédito para auxiliar arroseiros que tiveram áreas alagadas e perdas devido às enchentes, reforçado ontem em reunião em Brasília, precisa encontrar respaldo financeiro. E não se sabe se chegará a tempo da abertura oficial da colheita, que ocorre na próxima semana.

O prejuízo estimado pela Federação das Associações de Arroseiros com a produção perdida é de R\$ 500 milhões.

Assuntos relacionados ao trigo também foram debatidos, em outra reunião no Ministério da Agricultura. Conforme o deputado federal Luis Carlos Heinze (PP), a sugestão feita é de reajuste de 10% no preço mínimo.

Outra proposta apresentada é a da Federação das Cooperativas Agropecuárias, para que parte da produção seja destinada à exportação. Segundo a entidade, o ministério deve mandar ao Estado técnicos e pesquisadores para um estudo de mercado. Também é aguardado nos próximos dias o anúncio dos recursos para a subvenção do seguro do trigo.

Participe!

26^a

ABERTURA OFICIAL DA COLHEITA DO ARROZ

Arrozais do Cone Sul

18 A 20 DE FEV 2016

ALEGRETE - RS

Local: Parque de Exposições
Dr. Lauro Dornelles

Patrocínio Premium

Patrocínio Master

Realização

Informações: federarroz@federarroz.com.br | Fone: (51)3211-0879 | www.colheitadoarroz.com.br